

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 667 - 1/3

AValiação DA AUTOESTIMA DOS CLIENTES DE UMA UNIDADE DE LESÃO DE PELE DE ITAJUBÁ – MG

Fortes, Aldaíza Ferreira Antunes¹
Soane, Ana Maria Nassar Cintra¹
Dias, Ewerton Naves²
Rosa, Eleane Cristina da³
Ribeiro, João Marcos³
Rocha, Sandra Regina da⁴

Resumo: O tema central desta pesquisa é a autoestima. Para Casique (2004) ela é extremamente importante para que uma pessoa possua bem estar integral, pois, influencia no seu comportamento em relação a muitas coisas de sua vida. Se o cliente encontra dificuldades em se adaptar a uma nova situação, que esteja reduzindo as suas capacidades de autoestima, a enfermagem surge como principal ferramenta para apoiar e promover a adaptação do indivíduo durante o processo saúde doença. Portanto, a avaliação da autoestima é uma estratégia necessária e imprescindível para a prevenção e o tratamento de doenças, principalmente as de origens psicológicas, das quais a grande maioria se origina. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa que teve como objetivos identificar as características biossociais, familiares, econômicas e de saúde, assim como aferir a autoestima dos clientes de uma unidade de lesão de pele da cidade de Itajubá-MG. O tipo de estudo foi descritivo e transversal. A amostra foi constituída por 26 pessoas e a amostragem foi do tipo não probabilístico por conveniência. A coleta de informações foi iniciada após a autorização da

¹ Enfermeiras. Mestres em Enfermagem. Docentes supervisoras da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), de Itajubá-MG.

² Enfermeiro. Pós-graduando em Especialização em Saúde Coletiva. Docente supervisor da EEWB.

³ Enfermeiros. Enfermeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itajubá-MG.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Eliseu Ribeiro de Barros, de Gonçalves-MG. E-mail: sandrareginadarocha@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 667 - 2/3**

instituição de saúde envolvida na pesquisa e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Para coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: 1) Características Biossociais, Familiares, Econômicas e de Saúde, adaptado e validado por Silva (2003); 2) Escala para Medida do Sentimento de Auto-Estima de Dela Coleta (2002). A entrevista estruturada direta foi o procedimento utilizado para a obtenção dos dados, após anuência por escrito dos participantes. Os resultados mostraram que a média de idade dos entrevistados foi de 64,65 anos, sendo a religião católica a prevalente com percentual de 64,54%. No que se refere à escolaridade, 57,7% relatou "saber ler", entretanto, a opção "sem escolaridade" foi a mais evidenciada (46,15%). Quanto às características familiares 23,07% são casados e 80,76% têm filhos, sendo que a média destes alcançou o valor de 4,85. A maioria dos entrevistados, 45,15%, informou estar "aposentado" e que deixou de trabalhar; a média de rendimentos foi de 1,49 salários mínimos; e o número de dependentes dessa renda obteve a média de 2,96 pessoas. A percepção do estado de saúde foi considerada regular (34,61%), e a situação atual de saúde quando comparado com o último ano e com a saúde de outras pessoas foi identificada como "muito melhor" e "melhor" (50% e 57,69% respectivamente). Afirmaram, ainda, ser portadores de doenças crônicas não transmissíveis 50%. Dentre aqueles que são portadores, a hipertensão e a diabetes foram as mais indicadas com 53,84% e 46,16% respectivamente, sendo a média de portar tal doença de 7,07 anos. Quanto aos órgãos do sentido, classificaram a visão e a audição como regular com 42,3% e 50%, respectivamente. Perceberam o estado de conservação dos dentes ou próteses como "bom" 53,84%. Encontrou-se que 84,61% fazem uso de medicamentos, sendo que a figura do "médico" (84,61%) foi a que prevaleceu em caso de indicação destes. Perante algum problema de saúde, a tentativa de resolver por si mesmo foi a primeira alternativa indicada (38,46%). Se depender de um cuidador, os filhos foram os escolhidos por 50%. A utilização dos programas de televisão como meio de obtenção de conhecimento sobre saúde foi evidenciada com 46,15%. Cerca de 80,76% dos entrevistados não realizam exercícios físicos e, dos que os realizam, a caminhada foi a selecionada com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 667 - 3/3

11,53%. Informaram não ser tabagistas ou etilistas (76,42% e 88,46% respectivamente). Em relação a auto-estima dos participantes do estudo, observou-se que a média alcançou o valor de 65,06. Os dados permitiram concluir que os participantes do estudo possuem suas características próprias do ponto de vista biossocial, familiar, econômico e de saúde; e que o nível de auto-estima deles encontra-se num patamar "bom", apesar de todas as dificuldades vivenciadas no seu dia a dia.

Referências:

BRANDEN, N. O que é autoestima? In: Claret, N. **O poder da autoestima**. Coleção: o poder do poder. Ed. Martin Claret Ltda. Cap. 1. p. 09-20. São Paulo, 1995.

CASIQUE, L. C. **Violência perpetuada por companheiros íntimos às mulheres em Celaya – México**. Tese de doutorado para obtenção do título de doutor em enfermagem psiquiatria. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

DELA COLETA, J. A. **Escalas de pesquisa e avaliação psicométrica**. Uberlândia, Ed. Universitário, 2002.

SILVA, J. V. da. **Ser idoso e ter qualidade de vida**: as representações de idosos residentes em cidades sul mineiras. 2003. Tese [doutorado em enfermagem] – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Palavras-chave: Avaliação, autoestima, lesão de pele.